

Pesquisa sobre Vandalismo no Sistema Metroferroviário

Nome da Empresa:	Metro do Porto
País:	Portugal
Cidade:	Porto
Endereço:	
Website:	Metrodoporto
Contato do Responsável:	Joao nuno Aleluia
E-mail:	Nuno.aleluia@metro-porto.pt
Telefone:	351.22.5081000

O sistema metroferroviário sofre constantes ações de vandalismo que impactam na operação, gerando atrasos no tempo de percurso, supressão de viagens e até mesmo fechamento de estações. Tais ações causam prejuízos às operadoras e transtornos aos passageiros. Esta pesquisa tem por objetivo conhecer as dificuldades enfrentadas pelas operadoras e compartilhar fórmulas adotadas pelos Membros Principais para mitigar ou minimizar os vandalismos.

1. Quem é responsável pela segurança dentro do seu sistema?

Metro do Porto, S.A. (concessionário) – Eng.ª Ana Paula Gonçalves
Prometro S.A. (subconcessionário) – Eng.º António Pinto

2. É uma atribuição da:

- Segurança Pública (Estado)
 Operadora

a. Faça uma descrição sumária.

Segurança do sistema em exploração faz parte das responsabilidades contratuais do subconcessionário (Prometro, S.A.).

b. Se a resposta for “Atribuição da Segurança Pública”:

- i. Que nível de segurança o Estado promove dentro de seu sistema? É satisfatório?

3. Existe furto de cabos no seu sistema?

- Sim
 Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

Tem ocorrido situações pontuais ao longo do tempo de furto de cabos nos canaletes de caminho de cabos paralelos à via. O metal mais apetecível é o cobre. No momento situação tem estado mais calma.

b. Com que frequência há furtos de cabo em seu sistema?

É irregular. Já ocorreram períodos de picos de furto de cabos no passado com uma frequência quase diária, mas no momento a situação está mais calma (2 casos em 2017).

c. Qual o impacto do furto de cabos na sua operação?

Dependendo do tipo de cabos furtados pode ter impacto na segurança da circulação, nomeadamente ao nível da sinalização ferroviária, provocando atrasos.

d. Que medidas são tomadas para evitar o furto de cabos?

- Selagem das tampas dos canaletes por onde passam os cabos.
- Substituição sempre que possível do cabo de cobre por alumínio (metal menos apetecível)
- Articulação com as autoridades policiais (grupo de trabalho específico)

4. Há casos de depredação de para-brisas dos trens?

<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

Associado ao fenómeno de "train surfing" (circulação pelo lado exterior dos veículos, que se verifica por vezes na cabina traseira do Eurotram, normalmente efectuado por jovens), Para se segurarem, estes jovens agarram-se por vezes aos para-brisas, provocando danos.

b. Com que frequência os para-brisas dos trens precisam ser repostos?

6 Intervenções nos para-brisas em 2017 por actos de vandalismo

c. Que medidas são tomadas para evitar a depredação de para-brisas?

5. Há pichação de trens em seu sistema?

<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

Os “grafitis” são dos actos de vandalismo mais frequentes na rede. Estes grafitis podem ocorrer quer pelo lado exterior, quer no interior dos veículos. Os do lado exterior são por norma mais elaborados e de grandes dimensões, sendo os do interior do tipo “tags” mais pequenos.

Por norma os veículos sempre que são grafitados são limpos, saindo muitas vezes de linha no caso de grafitis de grandes dimensões. Quando entram em linha vão sem qualquer grafiti.

b. Com que frequência os trens são pichados?

Irregular. Podemos ter dias em que nenhum veículo é grafitado e outros dias em que são grafitados vários veículos.

Em 2017 registaram-se 740 acções de grafitis em veículos

c. Que medidas são tomadas para evitar as pichações?

- Presença de vigilância humana nos locais de estacionamento dos veículos;
- CCTV em estações e parques;
- CCTV no interior de veículos do modelo Tram-train (TT)

6. As portas dos trens costumam ser vandalizadas?

<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

As avarias em portas dos veículos e a colocação de portas fora de serviço ocorrem mais por má utilização dos passageiros do que por actos de vandalismo com o intuito de provocar dano. Ocorre devido aos passageiros impedirem o fecho normal das portas em cais para forçarem a entrada nos veículos. As avarias de portas são mais frequentes no modelo Eurotram (porta de folha única).

b. Com que frequência as portas dos trens são vandalizadas?

Situações pontuais, não sendo uma situação muito preocupante

c. Que medidas são tomadas para evitar o vandalismo de portas?

- Sinal luminoso e acústico a anunciar o fecho das portas dos veículos.
- Em situações de muita afluência nos cais numa estação colocação de agentes nos cais para acompanhar e permitir o fecho das portas.

7. Há casos de roubo ou vandalismo nas bilheteiras das estações?

Sim
 Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

Tratam-se de actos ilícitos puníveis criminalmente. Normalmente são perpetrados por grupos que forçam a abertura das máquinas de venda de bilhetes, normalmente em estações de superfície em período nocturno, fora das horas de circulação do metro. Por norma provocam elevados danos no equipamento (normalmente superiores ao valor monetário furtado), ficando frequentemente o equipamento indisponível para os clientes.

b. Com que frequência há roubos ou vandalismo nas bilheteiras das estações?

Irregular. É por picos. Sempre que algum grupo é identificado e apanhado pelas forças policiais e levado a julgamento observa-se uma acalmia. Passado algum tempo, após cumprimento da pena, retomam, Em 2017 verificaram-se 29 furtos a máquinas de bilhética e em 2016 haviam ocorrido 50.

c. Que medidas são tomadas para evitar o vandalismo ou roubo nas bilheteiras das estações?

- CCTV em gravação contínua nas estações
- Alarme para aberturas não autorizadas das máquinas de bilhética
- Reforço do fecho das máquinas de bilhética
- Retirada de cofre de notas em várias estações mais isoladas
- Introdução de formas alternativas de aquisição de viagens sem utilização das máquinas da estação (ex: lojas TIP, rede Pagaaqui, via telemóvel)

8. As ATMs costumam ser vandalizadas?

- Sim
 Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

b. Com que frequência há vandalismo nas ATMs?

Sem registo de dados, mas não é preocupante. ATMs disponíveis em estações da responsabilidade das entidades bancárias

c. Que medidas são tomadas para evitar o vandalismo nas ATMs?

CCTV nas máquinas ATM

9. Há presença de ambulantes dentro dos trens?

- Sim
 Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

b. Com que frequência há ambulantes dentro dos trens?

c. Os ambulantes causam algum vandalismo nos trens?

d. Que medidas são tomadas para evitar a presença de ambulantes dentro dos trens?

As condições gerais de transporte não autorizam a presença de “ambulantes” nos veículos (idem para estações)

10. Há vandalismo de torcedores transportados, em função de eventos esportivos?

Sim
 Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

Transporte de “torcedores” organizados é normalmente efectuado em articulação com a polícia. Em termos de oferta de transporte é preferível pequenos grupos que entram nos veículos da oferta normal do que um grande grupo em “caixa de segurança” com escolta policial e veículos dedicados. Normalmente observam-se mais danos em veículos dedicados.
 Existe oferta especial em dias de jogos no Estádio do Dragão (F.C. Porto), nomeadamente no final do jogo.

b. Com que frequência os torcedores vandalizam os trens?

Situações pontuais pouco frequentes. Não existem dados específicos para actos de “torcedores”. Incluído no vandalismo geral. De qualquer modo até à data não há registos de danos muito significativos

c. Que medidas são tomadas para evitar o vandalismo por parte dos torcedores dentro dos trens?

- Articulação com policia
- Controlo dos fluxos na entrada das estações
- Presença de agentes nos cais para orientar os passageiros e permitir o fecho das portas

11. Há situações em que a operação é interrompida em função da insegurança pública do entorno?

- Sim
 Não

a. O caso que sua resposta seja Sim faça uma descrição sumária.

Circulação pode ser interrompida sempre que se entenda que a segurança das pessoas e/ou instalações no local não é garantida

b. Com que frequência a operação é interrompida em função da insegurança pública do entorno?

Situação muito pontual. Já ocorreu algumas vezes,
- Inundação da via e estação
- Presença de objecto suspeito.

c. Que medidas são tomadas para garantir a segurança pública do entorno do sistema?

- Presença de elementos da equipa de segurança e apoio ao cliente distribuída por toda a rede.
- Presença de agente da polícia no posto de comando que acciona agentes policiais para qualquer ponto de rede sempre que se justifique